



Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

ABAIXO A FARSA ELEITORAL DE 7 DE NOVEMBRO!

ELEIÇÕES LIVRES!
FORA COM O FASCISMO!
PAZ NAS COLÓNIAS!

Organizemos desde já, por toda a parte, pequenas e grandes acções de protesto contra a farsa eleitoral e contra a política de fome, de guerra e opressão do governo de Salazar!
Que ninguém vote! Nas ruas e praças públicas, junto das urnas e por todos os lados onde fôr possível, organizemos acções e manifestações de descontentamento e protesto no dia 7 de Novembro!
(do manifesto da C. Executiva do Comité Central do P.C.P.)

A FARSA «ELEITORAL» A NÚ

A LUTA PELO DERRUBAMENTO DO FASCISMO

exige uma maior unidade das forças democráticas

Markadas as «eleições» fascistas para deputados, a Oposição apresentou candidatos em Braga, Porto, Viseu, Leiria e Lisboa. A pressão das massas populares, a acção dos democratas mais consequentes, os apelos chegados ao País de todos os núcleos da emigração, aliados aos esforços do Partido Comunista Português, da Frente Patriótica de Libertação Nacional e de alguns outros grupos políticos venceram assim em 5 distritos as resistências e as hesitações de outros sectores da Oposição. A exigência popular do aproveitamento de todas as possibilidades legais, embora sem quaisquer ilusões legalistas que não tomassem em conta o regime fascista e de terrorismo político que é imposto ao povo português dava os seus frutos.

A Oposição, porém, se aparecia unida não aparecia organizada. O fascismo tudo fez para não permitir a organização dum movimento de apoio às candidaturas oposicionistas. Os democratas, perdidos em estereis discussões que fomentavam ou aspiravam ao fraccionalismo das forças que se batem contra o fascismo, não prepararam unidos e a tempo as centenas e centenas de comissões distritais, concelhias, de freguesias, civicas ou eleitorais, de jovens e de mulheres, de operários, empregados e intelectuais. E no entanto em outras campanhas «eleitorais» foram a base de apoio e de acção, o motor que transmitia a energia e a força capazes de arrancar umas vezes, de impor outras, ao salazarismo, as sessões públicas, as manifestações, os comícios, a propaganda, algumas condições favoráveis ao fortalecimento da luta anti-fascista a um maior esclarecimento de todos os sectores da população sobre os problemas nacionais e as suas pos-

síveis soluções democráticas e progressivas. Como lembrava o manifesto da Comissão Executiva do Comité Central, do dia 8 de Outubro, «foram estas manifestações, o entusiasmo e combatividade popular que à volta delas se criaram, que vieram facilitar as manifestações do 31 de Janeiro e 8 Março, no Porto, e logo a seguir as grandiosas manifestações do 1º e 8 de Maio, em Lisboa, e 28 de Maio, em Setúbal». Por isso a Comissão Executiva, partindo do êxito que já representava a apresentação de listas em 5 distritos,

O PARTIDO COMUNISTA PROPÕE UMA CONFERÊNCIA ABERTA A TODOS OS SECTORES DA OPOSIÇÃO

«UNAMO-NOS NA LUTA PELA LIBERDADE!»
(DO APELO DO VI CONGRESSO À CLASSE OPERÁRIA, AO POVO PORTUGUÊS, A TODOS OS ANTI-FASCISTAS)

O VI CONGRESSO DO PCP dirige aos companheiros da FPLN as suas fraternais saudações, chama-os a cerrarem ainda mais estertamente os seus laços e a trabalharem com abertio espírito unário como objectivo de encontrarem formas de cooperação com as forças que não fazem parte da FPLN.

Ao mesmo tempo que participa na FPLN, o Partido Comunista Português está pronto a encetar quaisquer outras formas de organização unária e de enlace com vistas a estabelecer uma mais larga unidade e a impulsionar a luta popular de massas.

O VI CONGRESSO DO PCP apela para todos os democratas e patriotas pelo estabelecimento da mais larga unidade de todas as forças anti-fascistas, para que, todos em comum, encontrem soluções comuns para os problemas políticos, orgânicos e de tática que se colocem ao movimento anti-fascista.

O VI CONGRESSO DO PCP sugere que se debatam numa nova Conferência da Oposição, de larga representatividade, todos os problemas respeitantes à luta nacional contra a ditadura fascista.

indicava: «Este êxito pode ser transformado em importante vitória desde que nos distritos onde há candidaturas as massas apoiem em força as reivindicações democráticas dos candidatos da Oposição, e os candidatos oposicionistas, apoiados nas massas, lutem firmemente pelas condições indispensáveis para poderem realizar a sua campanha e eventualmente concorrer às eleições».

A falta de organização do movimento «eleitoral» da Oposição, alicerçado em muitas centenas de comissões, não deu expressão orgânica ao apoio popular que desde a

primeira hora e como sempre foi evidente. Por outro lado os candidatos de Lisboa, Porto, Viseu e Leiria, em vez de procurarem fundir-se com as vastas massas democráticas e travarem uma luta até aos últimos momentos, permitidos pelas leis fascistas, decidiram logo às primeiras grandes dificuldades impos-

A luta prossegue mesmo sem candidatos

A luta, mesmo no período «eleitoral» não pode parar por falta de candidatos. Como alertava a Comissão Executiva do C.C. no seu manifesto de 8 de Outubro, «os trabalhadores, as massas populares, devem em todos os distritos, independentemente de haver ou não listas da Oposição, lutarem pelas suas reivindicações económicas, políticas e outras, realizando largas concentrações nas empresas, sindicatos e junto das autoridades, recorrendo às paralisações de trabalho, à greve, às manifestações de rua e outras formas de luta».

As «eleições» fascistas nunca serão livres. Só haverá eleições livres quando o povo português puser fim à tirania fascista. É para lhe pôr fim há que aproveitar os períodos «eleitorais» mas desenvolvendo neles a luta pelo pão, pela democracia, pela liberdade e a paz, assim como reforçando a unidade das forças democráticas. Esse aproveitamento e esse desenvolvimento passam pela luta por aumento de salário, jornas e vencimentos, passam pela luta contra a guerra
(continua na pág. 4)

Glória à revolução de Outubro!

Há 48 anos, os operários, os camponeses e soldados russos, guiados pelo Partido Comunista, derrubaram o governo da burguesia reacção e tomaram em suas mãos o poder de Estado, abrindo à humanidade uma nova era de lutas libertadoras e de esperanças.

A Grande Revolução Socialista de Outubro foi o ponto de partida das transformações radicais que a luta dos povos tem operado no mundo: o capitalismo entrou em crise geral; surgiu o sistema socialista mundial que se tornou o factor decisivo do desenvolvimento social e onde 1/3 da humanidade já vive e trabalha sob a bandeira do socialismo; o sistema colonial do imperialismo desmoronou-se e em sua substituição

surgiram Estados independentes, alguns dos quais enveredaram pela via não capitalista de desenvolvimento; progride nos cinco continentes a luta dos povos pela independência nacional, a liberdade, a democracia, o socialismo e a paz.

Ao olharmos hoje para este grandioso panorama, nunca é demais lembrarmos o significado histórico-mundial da Revolução de Outubro, o impressionante balanço de vitórias e realizações que o movimento comunista e operário mundial apresenta aos povos do mundo e verificarmos, ao mesmo tempo, a renovada vitalidade das forças do socialismo, que nenhum poder do mundo ja-
(continua na pág. 4)

Saudações de Partidos irmãos Ao VI Congresso do Partido DO GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

Queridos camaradas:
O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética envia aos delegados do VIº Congresso do glorioso Partido Comunista Português, a todos os comunistas de Portugal, cordiais e fraternais sau-

dações e votos de êxitos no seu trabalho e na sua luta.

O Partido Comunista Português — vanguarda da classe operária — há já 39 anos que nas duras condições da clandestinidade e sob uma violenta repressão conduz a
(continua na pág. 2)



As saudações ao VI Congresso

DÔ PCUS

(continuação da pág. 1)

luta em defesa dos interesses vitais dos trabalhadores portugueses, pela liquidação da ditadura fascista e pela instauração em Portugal dum regime democrático.

O vosso Partido, que é a principal força anti-fascista organizada do país, dirigindo o crescente movimento da classe operária, dos camponeses, dos estudantes, dos intelectuais e das outras camadas sociais da população, luta incansavelmente pela unidade de acção e de todos os trabalhadores, de todas as forças anti-fascistas portuguesas. A luta abnegada dos comunistas encontra cada vez maior apoio das largas massas trabalhadoras e a sua inquebrantável firmeza conquistou o amor e o respeito do povo.

O Partido Comunista Português, juntamente com as outras forças democráticas do país, manifesta-se decidida e consequentemente pela completa independência da sua pátria, pelo fim das guerras coloniais, pelo reconhecimento do direito à auto-determinação aos povos das colónias portuguesas.

Fiel ao grande ideal do internacionalismo proletário o vosso Partido dá uma valiosa contribuição à causa do fortalecimento da unidade e coesão do movimento comunista internacional na base dos princípios do marxismo-leninismo.

O Comité Central do Partido Comunista da União Soviética, todos os comunistas soviéticos, expressam calorosa solidariedade à luta dos seus irmãos portugueses e desejam-lhes de todo o coração êxitos na luta pela causa da classe operária de todos os trabalhadores de Portugal, pela rápida libertação do país do jugo da ditadura fascista, pela instauração dum regime democrático, pela paz e pelo socialismo, pelo triunfo das ideias do marxismo-leninismo.

Viva o heróico Partido Comunista Português!

Que se fortaleça e desenvolva a amizade fraternal entre o PCUS e o Partido Comunista Português!

O COMITÉ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

DO PARTIDO COMUNISTA DE ESPANHA

A camarada Dolores Ibarruri, Presidente do P.C.E. e em nome do seu Comité Central, sauda o VIº Congresso, os seus delegados e os militantes do Partido, salientando os «laços de amizade e camaradagem forjados na solidariedade recíproca da luta que unem os nossos dois Partidos e que fazem com que « nós, comunistas espanhóis, conhecemos e seguimos de perto com emoção o combate heróico dos nossos camaradas portugueses » contra a repressão e as guerras coloniais, pela revolução democrática e nacional.

O C.C. do P.C.E. deseja, por isso, ao nosso Partido, Partido marxista-leninista e vanguarda do proletariado português, novos êxitos na luta pela liberdade, a democracia, a independência nacional, a paz e o socialismo.

DO PARTIDO COMUNISTA FRANCÊS

Depois de saudar fraternalmente os delegados do VIº Congresso e nas suas pessoas todos os membros do P.C.F., o Comité Central do P.C.F. afirma:

«Unido ao P.C.P. por laços tradicionais de amizade, o P.C.F. manifesta a sua solidariedade a todos os militantes comunistas portugueses. Sauda particularmente os comunistas e democratas presos nos fortalezas de Peniche, Caxias, Aljube e outras, assegurando-lhes a sua determinação de reforçar a acção pela sua rápida libertação.»

A mensagem afirma que o Congresso é um testemunho da audácia e força do Partido, da influência crescente das forças do socialismo no mundo e conclui desejando «novos e importantes êxitos na vossa luta pelo derrubamento da ditadura fascista, pela democracia, a paz e o socialismo.»

DO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

O C.C. do P.C.I. em nome dos seus 2 milhões de militantes e jovens comunistas e dos seus 8 milhões de eleitores, afirma que: «Os trabalhadores e todos os democratas italianos seguem com apaixonado interesse a resistência do povo português» ao regi-

me fascista de Salazar e manifestem por várias formas a sua solidariedade activa aos heróicos combatentes da liberdade, acrescentando: «Sabemos que o P.C.P. está no centro dessa batalha e através da sua linha política e do actividade dos seus dirigentes e militantes mobiliza as massas » para a luta pelas suas aspirações. «Apreciamos altamente a vossa luta, que é inclusivamente um estímulo para a nossa luta», embora elas se desenvolvem em condições diferentes.

DO PARTIDO SOCIALISTA UNIFICADO DA ALEMANHA

O Comité Central do P.S.U.A., depois de saudar os delegados do VIº Congresso e todos os membros do P.C.P., afirma que o «Partido segue com grande interesse os esforços e êxitos do nosso Partido e a luta do povo português. Condenando «os acordos imperialistas e neocolonialistas estabelecidos entre Bonn e Lisboa e dirigidos contra a liberdade do povo português e dos povos africanos submetidos à dominação colonial portuguesa», o C.C. do P.S.U.A., pela pena do seu 1º Secretário camarada Walter Ulbricht, declara que «a República Democrática Alemã está firmemente ao lado do povo português em luta pela sua liberdade e independência nacional.»

Entre os dois Partidos «existem relações fraternais baseadas nos princípios do internacionalismo proletário» e que contribuem para a luta comum contra o imperialismo, pela paz, a democracia e o socialismo.

DO PARTIDO COMUNISTA DE CUBA

Também do Partido Unificado da Revolução Socialista de Cuba que, por decisão unânime, passou a chamar-se Partido Comunista de Cuba, recebemos a seguinte mensagem:

«Recebam as nossas calorosas saudações pela realização do VIº Congresso do vosso Partido. Desejamos êxitos nas tarefas do vosso Partido por um futuro de liberdade e progresso para o povo português.»

DO PARTIDO OPERÁRIO UNIFICADO POLACO

Na sua mensagem, o Comité Central, em nome do P.O.U.P., sauda os delegados do VIº Congresso e através deles todos os comunistas portugueses e manifesta-lhes a sua fraternal solidariedade, acrescentando: «A vossa luta abnegada contra o regime fascista, pelos interesses vitais dos trabalhadores de Portugal, assim como o apoio que prestais ao movimento nacional libertador das colónias são um precioso elemento da frente mundial de luta contra o imperialismo, pela paz, a democracia e o socialismo.»

MENSAGENS DO CONGRESSO

ACS COMUNISTAS PRESOS

Queridos camaradas! O VI Congresso do Partido Comunista Português, ao iniciar os seus trabalhos, lembra os comunistas presentemente encarcerados, tem presente o seu exemplo de firmeza perante o inimigo e envia-lhes as mais calorosas saudações.

A realização do VI Congresso do nosso Partido num momento de particular intensificação da repressão fascista, representa uma grande vitória, só possível a um Partido fortemente unido e profundamente enraizado nas massas populares.

Nem os altos muros e grades que vos encerram e isolam do nosso convívio conseguem separar-vos da nossa luta e dos nossos corações.

Daqui da tribuna do nosso VI Congresso, onde a vossa presença foi sentida, o nosso Partido exalta os exemplos de coragem e dignidade de que é feito o vosso dia a dia. O vosso heroísmo atravessa grades e fronteiras, é motivo de orgulho e confiança para o nosso povo e conquista a admiração e o respeito da opinião pública mundial, ele é a bandeira que o nosso povo arvora bem alto, ele ganha a solidariedade e o apoio internacional.

Queridos camaradas, O nosso VI Congresso, ao aprovar o Programa e os Estatutos, deu ao nosso Partido uma valiosa arma para o seu fortalecimento e para o alargamento da luta pelo derrubamento da ditadura fascista.

Enriquecido com as resoluções do VI Congresso, todo o nosso Partido cerra fileiras para a concretização dos nossos objectivos. Ombro com ombro, unidos como um só, à volta do seu Comité Central, o Partido conduzirá o nosso povo à vitória.

Aceitai, queridos Camaradas, a saudação quente e fraternal do nosso VI Congresso e de todo o Partido com a promessa de continuarmos sem desfalecimentos a tarefa a que fostes criminosamente roubados.

Viva o nosso VI Congresso!
Viva a unidade inquebrantável do Partido!
Viva o Partido Comunista Português!

AOS PRESOS POLÍTICOS

Queridos camaradas e amigos!

A todos vós, que fostes roubados ao trabalho activo do Partido, à luta popular anti-fascista e ao nosso convívio!

A todos vós, companheiros de luta, que encarcerados na fortaleza do inimigo proseguis no combate pela liberdade do nosso povo!

A todos vós, a quem as violências e brutalidades dos bandidos do Pide e dos carcereiros fascistas não conseguem vergar, O VI CONGRESSO SAUDA EM NOME DE TODOS OS MILITANTES DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS E DOS TRABALHADORES PORTUGUESES!

O fascismo amplia e aperfeiçoa a sua máquina repressiva, refina as suas crueldades, assassina anti-fascistas, espalha o terror por todos os cantos da nossa terra. Mas a sua odiosa violência é impotente para conter o desenvolvimento da luta do nosso povo pela liberdade.

O nosso povo responde à acção repressiva do fascismo intensificando a luta em defesa dos presos e perseguidos políticos.

O vitorioso movimento pela libertação dos anti-fascistas presos já alcançou algumas importantes vitórias sobre o fascismo, arrancando das suas garras alguns combatentes de vanguarda. A luta proseguirá e não deixará de crescer até conseguir a vossa libertação.

Das masmorras onde vos têm encarcerados e onde continuais a enfrentar os inimigos do povo, vós dais um exemplo de combatividade que educa milhares de lutadores pela causa da liberdade e incita a todo o nosso povo o caminho da libertação. O vosso digno comportamento causa a admiração de milhões e milhões de pessoas que em todos os países se levantam em vossa defesa. Apesar de isolados, impedidos de comunicar com o mundo, vós nunca estais sós.

O Partido Comunista, que se orgulha de contar nas suas fileiras muitos de vós, todos os democratas, todo o nosso povo, acompanha vigilantes a vossa situação, preocupam-se com a vossa sorte, estão prontos a correr em vossa defesa.

O VI Congresso do Partido Comunista Português, reforçando e desenvolvendo a linha política do Partido, aprovando os seus novos Estatutos e novo Programa, tomando medidas para reforçar a organização e a acção, emcu melhor o Partido para as grandes lutas populares, aproximou mais a hora da sua libertação.

A frente da classe operária e das massas populares, lado a lado com as demais forças democráticas e patrióticas, proseguiremos sem desistir a nossa batalha para vos arrancar dos perigos que vos ameaçam, às brutalidades dos carcereiros fascistas, à prisão perpétua e que vos condenam as medidas de segurança.

Fortalecidos pela solidariedade activa dos democratas e homens de coração de todo o mundo, reforçaremos a luta pela Amnistia, alargaremos o apoio da opinião pública mundial, não pouparemos e forças para vos devolver à liberdade e à vida.

A luta do nosso povo arrancar-vos-á da prisão!

O VI Congresso do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

RÁDIO PORTUGAL LIVRE

Transmite todos os dias em ondas curtas de 25 metros — às 7 h. da manhã 32 metros — às 19 e 21,15 horas 36, 40 e 43 metros — às 23,30 horas OUVI A RÁDIO PORTUGAL LIVRE! DIVULGA-A JUNTO DOS TEUS AMIGOS!

RÁDIO «VOZ DA LIBERDADE»

Transmite todas as quartas e sábados, a partir das 23,15 horas, em ondas curtas de 25, 31 e 49 metros ondas médias de 230 e 320 metros. ESCUTA AS EMISSÕES DA FRENTE PATRIÓTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL!

RÁDIO MOSCOVO

Com a mudança da hora, a voz da Pátria do Socialismo e do Comunismo passou a transmitir, todos os dias, em ondas curtas de 34, 41 e 49 metros das 19:30 às 19 horas e das 19,30 às 21 horas.

APELO DO PARTIDO para uma recolha extraordinária de fundos

A realização com pleno êxito do VI Congresso do nosso Partido é uma importante vitória política e um passo muito importante na luta do povo português pelo derrubamento do fascismo.

Todo o Partido é agora chamado a levar à prática as decisões tomadas. Para a sua efectivação muito contribuirá uma recolha extraordinária de fundos, a que todos os militantes, simpatizantes e amigos do Partido são apelados e a que se devem lançar imediatamente.

Manifestemos o nosso regozijo pela grande vitória alcançada e tornemos possíveis outras vitórias.

O Partido necessita receber rapidamente muitas centenas de contos para poder cumprir as suas tarefas.

Avante por uma boa recolha de fundos!

Viva o VI Congresso do Partido Comunista Português!

QUANTIAS RECEBIDAS dos amigos do Partido

À mem. de José Gregório (D).....	1.430\$00
Aproxima-se a vitória.....	1.000\$00
Bandeira Vermelha.....	1.077\$00
Defender e organizar.....	1.621\$00
Moral elevada.....	1.030\$00
«O Meu».....	2.000\$00
Para a luta.....	1.000\$00
Viva a classe operária.....	1.370\$00
Alvorada.....	1.280\$00
Atrazo involuntário.....	2.000\$00
Iniciativa (PB).....	1.472\$00
Rui Pedro.....	100\$00
TOTAL.....	15.380\$00

Recebemos também «208 unidades»

PUBLICAMOS EM SEPARATA UMA LISTA DE RUBRICAS NO VALOR DE 27.243\$00

A LUTA REIVINDICATIVA É UM DOS ASPECTOS FUNDAMENTAIS da resistência do povo português contra a política fascista

(do Relatório do C.C. apresentado por Álvaro Cunhal ao VI Congresso)

O êxito da greve de Pero Pinheiro exemplo de uma luta a seguir

A greve dos valentes operários das oficinas e pedreiras dos mármore e cantarias, que se prolongou de 19 de Maio a 1 de Junho último e que foi continuada por outras formas de luta (como seja a recusa a fazer horas extraordinárias e o recurso à cera), acaba de dar os seus frutos.

Tendo reclamado aumento geral de 10\$, os operários obtiveram uma importante vitória parcial, conseguindo aumentos que vão de 5\$00 a 8\$00. Os operários marmoristas conseguiram ainda que as horas extraordinárias passassem a ser pagas com aumento de 25%, quando, antes da greve, eram normalmente pagas a singelo.

Os trabalhadores reclamam:

- 50% de aumento no pagamento das horas extraordinárias, quando efectuadas em dias normais;
- 100% de aumento no pagamento das horas extraordinárias, quando efectuadas ao domingo ou em dias feriados;
- fim das perseguições e das represálias;
- libertação dos companheiros ainda presos em consequência da greve.

Tal como o patronato e o governo cederam na concessão do aumento, porque viam na continuidade da luta o encaminhamento para nova greve a que os operários se mostravam dispostos, também as outras reivindicações serão obtidas se os trabalhadores continuarem firmes e organizados como até aqui e se reforçarem a sua unidade.

As reivindicações apresentadas, deve ser acrescida a de — readmissão dos operários despedidos.

Unidos, os valentes operários das pedreiras da região de Pero Pinheiro acabam de dar um significativo exemplo a todos os trabalhadores de como, unidos, organizados e firmemente dispostos a vencer, a vitória se alcança. Os grandes méritos desta importante luta estão no facto de os trabalhadores, tendo por base a sua unidade, organização e firmeza, terem sabido aliar correctamente a luta na empresa e no Sindicato, terem constituído Comissões representativas formadas por homens prestigiados, terem tido a decisão e coragem de, no momento próprio, lançar a palavra de ordem de greve e de criar todo o dispositivo próprio de um tal tipo de luta (Comité e piquetes de greve, comissões, etc.), de se terem lançado manifestos e tarjetas, de as Comissões se terem ligado bem às massas, etc.

Ficou mais uma vez provado que o recurso à greve e a outras formas superiores de luta, quando esgotadas as outras possibilidades, é a única forma da classe operária ven-

cer a resistência e às manobras do patronato e conquistar para si importantes vitórias.

A luta e vitória dos operários de Pero Pinheiro, além dum exemplo a apontar, aficou como lição da justiça da orientação do Partido, que todos os trabalhadores devem estudar e procurar assimilar com vista às suas próprias lutas.

Os trabalhadores do campo lutam e vencem

GRÂNDOLA — Em toda a região, os tiradores de cortiça começaram logo de início a ganhar a jorna de 45\$00. Unidos e organizados, exigiram, porém, o seu aumento para 50\$00, o que conseguiram.

BEJA — Durante a debulha, os operários agrícolas da região exigiram e conquistaram 50\$00 de salário para os homens.

Os camponeses em luta contra os monopólios

BARRAGEM DO CARRAPATELO

A empresa exploradora da barragem não tem encontrado facilitado o roubo no preço das terras a apropriar, porque os camponeses a isso se têm oposto vigorosamente.

Sendo-lhes oferecido, duma maneira geral, um quinto do valor das suas terras, os camponeses têm mandado fazer avaliações por engenheiros agrónomos e recorrido para o tribunal.

Os proprietários de Ribadouro e de toda a região estão alerta para não se deixarem roubar.

Camponeses da Barragem de Carrapateiro! Unid-vos, organizai-vos e lutai com firmeza contra o roubo que vos querem fazer. A razão está convosco! Não vos deixeis enganar!

A linha do Partido em acção

DESERÇÃO COLECTIVA DE 3 DEZENAS DE MILITARES

Aplicando correctamente a orientação do Partido quanto à posição dos comunistas frente à criminoso guerra colonial que o governo fascista de Salazar move contra os povos de Angola, Guiné e Moçambique, cerca de 3 dezenas de soldados, cabos e sargentos que faziam parte dum contingente aquartelado na cidade da Guarda uniram-se e organizaram a sua deserção colectiva. Por este motivo, aquele contingente, que seguiria daí a dias para a guerra colonial, ficou impedido de embarcar.

O pai de um dos jovens desertores, o conhecido democrata Proença, do Porto, foi preso como refém e ameaçado de não ser solto enquanto o filho não aparecer.

O exemplo do sargento Proença e dos seus companheiros mostra bem a justiça da palavra de ordem do Partido e deve ser apontado tanto aos comunistas como a todos os democratas e anti-colonialistas.

Abaixo a guerra colonial!

Que regressem os soldados!

Que as mães portuguesas não consentam que os seus filhos se transformem em assassinos dos filhos de outras mães!

Nem mais um soldado para as colónias!

prosseguindo na luta por aumento geral de salários, os operários industriais e os empregados continuam a obter vitórias

Jornalistas — Um ano decorrido sobre a apresentação do pedido de revogação do contrato colectivo de trabalho, graças à sua unidade e firmeza, lutando através do Sindicato e de Comissões de Trabalhadores, os jornalistas acabam de alcançar aumentos de ordenado.

Receosas de que a luta adquirisse maior vigor e passasse a formas superiores, as entidades oficiais resolveram dar imediata execução ao aumento salarial. Sendo este o aspecto mais importante da sua luta, os trabalhadores não descuram, porém, a satisfação das outras reivindicações, pelas quais continuam a lutar.

Torres Novas — Após prolongada luta, os operários da CASA NERY conquistaram, em Maio, aumento geral de salário, de 8\$00 em média.

Santa Iria — Os operários da CAVAN que, em virtude do descontamento motivado pelos reduzidos aumentos verificados em Janeiro, haviam iniciado em 10 de Maio uma luta por novo aumento, venceram. Em Julho, foram de novo aumentados:

- Mulheres — 3\$00
- Homens e rapazes — 4\$00 a 9\$00

A organização de uma Comissão de Unidade, de que os trabalhadores se serviram, foi um bom contributo para a vitória.

Lisnave — Tanto os operários que trabalham em Lisboa como os que trabalham na Margueira (Cova da Piedade), viram agora coroada de êxito a sua luta, conquistando aumento de salário, de 8\$00 a 10\$00.

Parry & Son (Almada) — Como resultado da luta que vinham travando por aumento de salário, os operários desta empresa conquistaram um aumento geral de 10\$00 diários, com efeito a partir do passado dia 1 de Agosto.

Alcochete — Os salineiros, que têm

vindo a travar uma firme luta por aumento geral de 10\$00 diários, acabam de obter uma vitória parcial ao conquistarem aumento de 4\$00. Uma vez que tal aumento não pode satisfazer os trabalhadores, estes devem reforçar a sua unidade e prosseguir na luta por maior aumento.

Fundição de Ceiras — Pela segunda vez este ano, os operários conseguiram um pequeno aumento. Para que maior aumento seja conquistado, é necessário que seja seguido o exemplo dos trabalhadores de outras empresas, que se organizam e lutam unidos e firmes.

Cascais — Pequenos grupos de serventes da construção civil têm lutado e conseguido aumentos de 2\$00 e de 3\$00.

A luta continua

Na CUF (Barreiro) — Em grupos ou isoladamente, os operários protestam junto dos chefes e reclamam aumento geral de salário, ao mesmo tempo que, através da C.I.E., pretendem protestar colectivamente contra as injustiças nas promoções e manifestar a sua desconfiança em relação à Comissão de Recursos nomeada pela administração.

Uma Comissão constituída por 6 operários da zona têxtil deslocou-se a Lisboa para, junto da administração, reclamar aumento geral de salário e reclamar contra a discriminação nas promoções.

Conjugando a acção junto da administração e através da C.I.E., os operários da Cuf, se souberem aproveitar bem todas as possibilidades que se lhes deparem e se passarem corajosamente a formas superiores de luta no momento próprio sem desperdiçar nenhuma oportunidade, alcançarão em breve a solução das reivindicações por que há bastante tempo veem lutando.

Na S.I.P.E. — 65 dos 80 operários de duas secções, concentraram-se em Agosto junto de um encarregado a pedir aumento de 7\$00 nos salários.

No Porto — Os engraxadores (cerca de 300) reclamam a constituição do seu Sindicato.

INSCRIÇÕES —

UMA FORMA DE LUTA

Em Julho, foram feitas inscrições nas paredes e nas estradas de Palmelo e Seibél.

Podia ler-se em grandes letras: AMNISTIA — LIBERDADE — QUEREMOS ELEIÇÕES LIVRES — FORA A PIDE — EORA OS AMERICANOS DO VIETNAM — ABAIXO O IMPERIALISMO.

Éis um exemplo a seguir por todos os trabalhadores da cidade e do campo. Formemos, pois, brigadas de agitação que popularizem entre as massas, através de inscrições, as palavras de ordem do Partido,

Resoluções do VI Congresso

SOBRE A SITUAÇÃO DO VIETNAM

SOBRE A SITUAÇÃO DO movimento comunista internacional

O VI Congresso do Partido Comunista Português presta calorosa homenagem ao povo do Vietnam, em luta contra a ocupação e a agressão imperialista norte-americana e assegura-lhe a profunda simpatia e total solidariedade dos comunistas, da classe operária e de todos os trabalhadores de Portugal.

Forças armadas dos Estados Unidos violam a soberania e integridade territorial da República Democrática do Vietnam atacando abertamente um Estado socialista. Vagas de aviões dos agressores imperialistas lançam continuamente bombas explosivas e incendiárias sobre a população pacífica da República Democrática do Vietnam, matando homens, mulheres e crianças.

No Vietnam do Sul, centenas de milhares de patriotas já foram massacrados nas cidades, nas aldeias transformadas em campos de concentração, nas selvas e nas montanhas, por todo o lado onde prossegue a luta de um povo disposto a bater-se até ao fim, para ser livre. Apesar do crescente poderio bélico dos agressores, o povo do Vietnam do Sul, unido em torno da sua Frente Nacional de Libertação, resiste, amplia a sua luta e impõe aos invasores imperialistas pesados reveses políticos e militares.

Os agressores norte-americanos pretendem justificar a sua criminosa política de escalada contra a República Democrática do Vietnam com as espectaculares derrotas que têm sofrido no Vietnam do Sul. Esta política de agressão e provocações pode conduzir à generalização do conflito, ameaça a paz no mundo, pode arrastar a humanidade para uma nova guerra mundial.

Esta descarada e criminosa política de guerra conduzida pelos imperialistas americanos no Vietnam levanta contra si a indignação de grande parte da opinião mundial e aprofunda o isolamento das forças agressoras norte-americanas. O heróico povo do Vietnam não está só na luta. Com ele estão a U.R.S.S. e todos os outros países do campo socialista, a classe operária dos países capitalistas, o movimento nacional libertador, os democratas e partidários da paz de todo o mundo. Graças sobretudo à pronta e efectiva solidariedade militar, económica e moral do governo e povo da União Soviética e dos outros países socialistas, o povo do Vietnam está em condições de fazer frente vitoriosamente à agressão imperialista.

a Revolução de Outubro

(continuação da pág. 1)
mais pôde ou poderá destruir, por muitas e duras que sejam ainda as dificuldades e provas por que tenha que passar.

A União Soviética surge hoje, mercê do seu poderio económico e militar, como uma poderosa força de paz que, junto com a comunidade dos países socialistas, refreia os agressores imperialistas e impõe-lhes a coexistência pacífica. Fazendo da elevação do nível material e cultural das massas o objectivo fundamental da sua política e actividade, o Partido Comunista da União Soviética dirige a sociedade soviética para a construção do comunismo, sonho secular da humanidade e que em breve começará a ser uma realidade. É com estas pensamentos que o povo soviético, e com ele o proletariado mundial, se preparam para comemorar no dia 7 de Novembro o 48º aniversário do início da nova era aberta pelos revolucionários de Outubro, encabeçados por Lênine e marcados pela sua confiança inabalável no triunfo mundial do comunismo.

O proletariado português, que sofre na sua carne a exploração capitalista, a dominação imperialista e as guerras coloniais, vê na Revolução de Outubro e nos êxitos do povo soviético a prefiguração do seu próprio futuro, um poderoso estímulo para a sua luta. Ao interpretar estes sentimentos, o «Avante!» saudou o grande Partido Comunista da União Soviética e o povo soviético por mais este aniversário e desejou-lhes os maiores êxitos na realização das suas tarefas históricas.

VIVA O 48º ANIVERSÁRIO DA GRANDE REVOLUÇÃO SOCIALISTA DE OUTUBRO!

Os trabalhadores e o povo português que há longos anos lutam pela libertação da sua pátria de uma ditadura fascista que entrega Portugal à dominação imperialista americana e de outros países, que lutam contra uma guerra colonial injusta em que um governo de traição nacional os envolveu, são irmãos de combate dos trabalhadores e do povo vietnamita na luta contra o imperialismo e o colonialismo, pela paz, pela democracia, pela independência nacional e pelo socialismo.

Nestes termos, o VI Congresso do Partido Comunista Português decide:

— saudar a luta heróica do povo vietnamita e afirmar a sua inteira solidariedade com a República Democrática do Vietnam, o Partido dos Trabalhadores do Vietnam e a Frente Nacional de Libertação;

— expressar o seu desejo de que se estreitem os laços de amizade e se reforce a colaboração fraternal do Partido Comunista Português com o Partido dos Trabalhadores do Vietnam e a Frente Nacional de Libertação. O VI Congresso do Partido Comunista apela:

— para que os partidos comunistas e operários e forças anti-imperialistas de todo o mundo unam os seus esforços na luta pela imediata cessação dos ataques americanos contra a República Democrática do Vietnam, pela aplicação dos Acordos de Génèbra, pela retirada das tropas norte-americanas do Vietnam do Sul, pela garantia para a população do Vietnam do Sul escolher livremente o seu destino;

— para a classe operária, dos os trabalhadores, os democratas, os patriotas, os partidários da paz de Portugal, no sentido de intensificarem as acções de solidariedade para com o vietnamita.

O VI Congresso do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Entre os documentos adoptados pelo VI Congresso, encontra-se uma resolução sobre os problemas do movimento comunista internacional, em que:

«Afirmando a orientação seguida pelo Comité Central, o Congresso considera que os esforços dos Partidos Comunistas e Operários se devem exercer em três direcções fundamentais:

a) — O estabelecimento de acordos para acções comuns na luta contra o imperialismo, no apoio aos povos em luta contra o imperialismo, no apoio aos povos em luta pela democracia e pela independência nacional, na luta pela paz e pelo socialismo;

b) — A troca franca e fraternal de pontos de vista entre partidos irmãos;

c) — O respeito pelas normas de relações entre os partidos irmãos na base da igualdade e da independência de todos os partidos e da não intervenção nas questões internas de outros partidos irmãos.

A resolução manifestou-se pela realização de encontros bilaterais e plurilaterais dos partidos comunistas e operários desde que inspirados pela ideia da unidade do movimento comunista internacional, assim como pela realização duma Conferência Mundial acordada por todos os partidos e com a sua cooperação. Além disso, a Re-

solução encarrega o C.C. de tomar as iniciativas necessárias para estabelecer ligações com partidos com os quais presentemente o P.C.P. não tem relações normais.

O Congresso pronunciou-se ainda contra a política pública e considera que a China continua a ser lançada contra o P.C. da União Soviética, contra a União Soviética, a fortaleza da revolução mundial, assim como contra outros partidos irmãos, só ao inimigo comum pode aproveitar.

Na sua Resolução, o Congresso condena quaisquer actividades ciaristas e lamenta que alguns renegados e aventureiros portugueses recebam estímulo para atacar o nosso Partido.

Finalmente, o Congresso, examinando a agudização da situação internacional provocada pelos actos de guerra do imperialismo norte-americano, que procura esmagar as lutas dos povos pela sua libertação e fazem pesar sérias ameaças duma nova guerra mundial, considera dever inclinar-se dos partidos comunistas e operários a defesa da unidade do movimento comunista internacional e manifesta a opinião de que a agressão dos imperialistas norte-americanos contra o Vietnam justificaria só por si que todos os partidos comunistas e operários se reunissem a fim de estudarem a melhor forma de fazer frente, em comum, ao inimigo comum ».

A farsa «eleitoral» a nú

(continuação da pág. 1)
colonial, contra a repressão e pela amnistia, contra a vida cara e a falta de géneros, contra a ocupação do país por tropas imperialistas, etc. »

Uma histórica campanha de ódio

Embora discordando da retirada prematura das candidaturas da Oposição, não podemos isolar essa renúncia do quadro político forjado pelo fascismo. A Comissão Executiva também o reconheceu no seu manifesto ao povo português datado de 22 de Outubro: «uma campanha de ódio, de violência e arbitrariedades desencadeada pela máquina de propaganda e de repressão do fascismo contra os democratas em geral e em particular contra os candidatos da Oposição, « prisões, intimidações, cortes massivos nos cadernos eleitorais, organização de orquestradas campanhas de terrorismo político, tudo foi feito para intimidar os democratas e levá-los a desistir. »

Este clima de terrorismo político foi criado a partir das afirmações de autodeterminação dos povos coloniais, quando afinal os candidatos mais não faziam que expressar corajosamente os sentimentos do nosso povo contra a «continuação da guerra colonial que é, além do mais, uma guerra perdida, « contra » e política de fome e miséria com o constante aumento do

custo de vida para manter essa vergonhosa guerra, o constante agravamento da situação económica nacional e o isolamento cada vez maior de Portugal no mundo ».

O regime fascista de Salazar só pelo terror se mantém no poder, está d'lo e redito e uma vez mais verificado com a actual campanha de ódio. O povo português responderá ao terrorismo político salazarista, ao seu insulto à Nação com a nova farsa «eleitoral» de 7 de Novembro, boicotando-a e desmascarando-a e organizando desde já as mais variadas formas de protesto contra a farsa, contra a política de fome, de guerra e de opressão do fascismo.

A luta continua! Unámo-nos!

É necessário tirar as lições que este período «eleitoral» proporcionou. É necessário unir todas as forças políticas que se opõem ao fascismo, dar à unidade solidez orgânica, clareza nos objectivos e compreensão comum do caminho a seguir; é necessário pensar a uma luta regular de grandes ofensivas contra o regime.

É verdade que além do interesse comum a todas as classes e camadas da população anti-fascistas, da liquidação do poder dos monopólios e latifundiários, existem interesses antagónicos que tornam tarefa não fácil unir numa mesma frente o partido do proletariado revolucionário e agrupamentos políticos da burguesia. Mas é desde já « possível um entendimento para as acções imediatas, por objectivos concretos imediatos, aqui ou não acordo em relação aos objectivos da revolução, à tática, à organização, » como declarou o camarada Álvaro Cunhal no VI Congresso do Partido Comunista Português, acrescentando:

«Unámo-nos naquilo em que a unidade é já desde hoje possível e fácil. E trabalhem para estabelecer uma unidade política e revolucionária para destruir a ditadura fascista ».

Por isso o Partido Comunista Português, da tribuna do seu VI Congresso lançou no Apelo à classe operária, ao povo português e a todos os anti-fascistas a ideia duma «nova Conferência da Oposição, de larga representatividade» em que se debatam « todos os problemas respeitantes à luta nacional contra a ditadura fascista ».

Criemos condições para a rápida realização duma tal Conferência!

Na luta pela sua realização como na luta geral contra o fascismo terá papel de primeira importância a unidade de combate da classe operária, a força e o vigor com que desencadeie novas e importantes lutas à base de empresa, de região, do País.

O Partido Comunista Português apela a classe operária, todos os trabalhadores a por-se mais e mais à cabeça da luta contra o fascismo, ao forma a conquistarem melhores condições de vida e de trabalho e a apressarem a unidade dos anti-fascistas, a dar-lhe consequência revolucionária à unidade geral contra o fascismo.

OS MATERIAIS FUNDAMENTAIS DO VI CONGRESSO COMEÇARAM A SER DISTRIBUIDOS

O «Avante!» tem vindo a publicar resumos e extractos de alguns documentos do Congresso, mas a exiguidade do seu espaço não permite mais amplo desenvolvimento. A Rádio Portugal Livre, porém, tem preenchido inteiramente as suas emissões com a mais longa divulgação dos principais documentos.

Como de costume, no entanto, a «Editorial Avante!» imprimiu quase todos os materiais do Congresso. Mercê de um esforço excepcional dos nossos camaradas tipógrafos, estão desde já em distribuição o Programa do Partido, assim como a intervenção do camarada Sérgio Vi-

lrigues sobre o mesmo, os Estatutos do Partido e a intervenção do camarada Francisco Miguel sobre o mesmo, e ainda o Apelo do VI Congresso.

Todos os militantes e simpatizantes do Partido devem criar condições para receber estes materiais e para os ler, estudar e divulgar. Eles são a principal arma dos comunistas na fase actual da luta. Senhores da linha política e tática aprovada pelo VI Congresso, os membros do Partido partirão à conquista de novos êxitos para a classe operária e todos os trabalhadores, para o Partido e para o povo português.